
FÁBULA NIETZSCHEANA

Cid Seixas

No olho de Zarathustra
A menina espia o poeta
Que parece sair do mar.

Do mar,
Pavão primeiro,
O poeta aprendeu a vaidade.

As vagas ressoam
Confetes
Em vento e fúria.

Mar e pavão,
Mesmo diante do búfalo,
Abrem a cauda:

Jamais se cansam
Do leque de louça,
Jade e jasmim:

Despem-se formosos
Como uma bailarina,
Desafiando o búfalo

Que foge com fastio.